

Co-Autoria em Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade no Brasil: Uma Década em Análise

Autoria: Kenny Basso, Lélis Balestrin Espartel, Joana Boesche Tomazelli, Ana Rita Catelan Callegaro, Monize Sâmara Visentini

RESUMO

Todos os autores que assinam um artigo são co-autores entre si (MORRIS; GOLDSTEIN, 2007), sendo que dois autores que sejam co-autores em um ou mais artigos são autores em cooperação ou colaboração (GLANZEL, 2002). Uma das principais tendências verificadas nos últimos anos é o aumento da colaboração científica, caracterizada pela co-autoria. Muitos autores destacam a importância do tema e indicam o crescimento da co-autoria na produção acadêmica. Entretanto, em âmbito nacional, nenhum trabalho considerou a análise de co-autoria no campo da Administração. Com base nisso, este estudo, de caráter bibliométrico, analisou os artigos publicados em co-autoria nos anais dos congressos promovidos pela ANPAD no período entre 2001 e 2010, perfazendo 12 eventos: 10 Encontros da ANPAD (EnANPAD) e 2 Encontros de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). Ao total foram investigados 778 trabalhos. De uma forma geral, nota-se que grande parte dos trabalhos conduzidos em Administração no Brasil, na última década, utiliza a co-autoria. Quanto ao formato dos artigos, observa-se que a co-autoria prevalece nos estudos empíricos, enquanto os estudos teóricos são desenvolvidos, em sua maioria, por um único autor. No caso dos trabalhos teóricos, elaborados em co-autoria, nota-se, em média, um número menor de autores do que em trabalhos empíricos. Dentre os empíricos realizados em co-autoria, também há diferenças significativas, sendo que os trabalhos quantitativos apresentaram uma média de autores superior a dos artigos qualitativos. Em artigos quantitativos, predominam co-autorias de autores vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas em distintas unidades da federação. Já os de abordagem qualitativa são elaborados, predominantemente, por co-autores pertencentes a um mesmo estado, porém de diferentes IES. Também foi realizada uma análise da rede formada pelas 197 IES identificadas, fazendo considerações sobre a sua densidade, distância geodésica média, centralização e proximidade entre os elos. Verificou-se que a USP possui 51 laços na rede, sendo a instituição com maior número de relacionamentos de autoria externos. Em outro extremo, a UFLA apresentou a menor quantidade de relacionamentos entre as instituições com maior participação na rede. Acrescido a estas análises, discussões e considerações a respeito da co-autoria em Administração também são apresentadas no artigo, a fim de promover o incremento da troca de experiências entre pesquisadores e professores. Sugestões de pesquisas futuras são propostas.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, a disseminação e a conseqüente utilização do conhecimento acadêmico dependem da circulação das idéias por meio da publicação de artigos em revistas e anais de congressos (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993). Em Administração, a publicação em revistas e anais de congressos ocupa papel crítico para a disciplina, na medida em que determinam se as idéias e os resultados de pesquisa são válidos ou verdadeiros, influenciando o ensino e sua aplicação gerencial (TELLIS; CHANDY; ACKERMAN, 1999).

É inegável a importância da publicação na carreira acadêmica de pesquisadores, tanto nacional quanto internacionalmente. A expressão americana “publish or perish” praticamente regula a atividade profissional de professores e pesquisadores. Este fato é agravado na medida em que quantidade e qualidade de publicação são alguns dos principais critérios de legitimidade em cursos de pós-graduação (CRUBELLATE; MELLO; VALENZUELA, 2007), sendo a qualidade da produção científica brasileira ainda um desafio a pesquisadores e programas de pós-graduação (KIRSHBAUM; PORTO; FERREIRA, 2004). Além disso, a importância direcionada ao que o pesquisador publica (impacto de sua publicação) influencia a sua carreira (STREMERSCHE; VERNIERS; VERHOEF, 2007).

A pressão por publicação, portanto, exige dos pesquisadores esforços no sentido de publicar mais e melhor. Para Olmeda-Gómez et al. (2009, p. 84), “a colaboração científica é um dos mecanismos sociais chaves na pesquisa contemporânea”, podendo ser considerada como aliada, na medida em que traz alguns benefícios, como os citados por Barnett, Ault e Kaserman (1988):

- a especialização ou a divisão de tarefas entre os autores;
- a redução do tempo de envolvimento;
- a melhoria da qualidade do artigo;
- a redução da incerteza de aceitação do artigo, em função das diversidades entre os autores.

Segundo Acedo et al. (2006), nas últimas décadas verificou-se um incremento bastante grande na proporção de artigos em co-autoria, originalmente e mais intensamente nas ciências naturais, e mais recentemente nas ciências sociais. Em levantamento realizado por esses autores, considerando duas importantes publicações em Economia, *Journal of Political Economy* e *American Economy Review*, o percentual de artigos em co-autoria aumentou de 8% nos dois periódicos em 1950 para 39,6% e 54,9%, respectivamente, em 1993. Os autores afirmam que os estudos sobre co-autoria seguem duas linhas:

- a primeira identifica as razões para a colaboração entre os autores e as conseqüências dessa colaboração;
- a segunda analisa as redes sociais de pesquisadores criadas a partir da colaboração.

Além das evidências internacionais sobre co-autoria, a temática também tem sido alvo de investigação de pesquisadores em diversas áreas da Administração no Brasil (p. ex. ESPARTEL; BASSO; RECH, 2008; KIRSCHBAUM; STREHLAU; MASCARENHAS, 2008; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JR., 2008; MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009; ROSSONI; GUARIDO, 2009; CAPOBIANGO et al., 2010). Considerando a importância do tema e a verificação do crescimento da co-autoria na produção acadêmica, além do pouco número de artigos que avaliem esta questão no âmbito da publicação brasileira em Administração, o objetivo deste artigo é analisar a co-autoria em Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ) no Brasil. O estudo, de caráter bibliométrico, foi realizado a partir da análise dos artigos publicados em co-autoria nos anais dos congressos promovidos pela ANPAD no período entre 2001 e 2010, totalizando 12 eventos: 10 Encontros da ANPAD (EnANPAD) e 2 Encontros de

Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), o que totalizou 778 trabalhos publicados nestes eventos. A análise foi restrita aos anais dos dois eventos citados por dois motivos: primeiro, porque estes eventos reúnem publicações de pesquisadores e alunos de programas de pós-graduação, que é onde se concentra a maior parte da produção científica no país (DANTAS, 2004); segundo, porque boa quantidade de artigos apresentados em eventos é posteriormente publicada em periódicos (HIRAMOTO; SAITO; SAITO, 2008).

Alguns aspectos da co-autoria mereceram maior atenção neste artigo. Primeiro, o tipo de co-autoria é uma característica importante a ser analisada. As co-autorias internas refletem cooperação entre autores da mesma instituição, enquanto que a cooperação acadêmica interinstitucional se verifica em co-autorias externas, nos âmbitos regional, nacional e internacional. Em princípio, redes sociais de interação entre diferentes instituições, com visões distintas de problema de pesquisa e de metodologias de trabalho, devem trazer maiores contribuições às publicações (BEAVER, 2001). Com isso, o estudo também apresenta a configuração da rede de co-autoria externa no período analisado, detalhando os principais atores da rede, e evidenciando as características de composição da rede de co-autoria.

Além disso, outros pontos abordados neste trabalho foram formato e abordagem. No que tange ao formato, o intuito foi verificar a predominância de artigos que refletissem ensaios teóricos ou estudos empíricos, considerando a co-autoria. Em caso de estudos empíricos, a análise avançou na identificação de abordagens qualitativas ou quantitativas.

De forma objetiva, este artigo procura desenhar um quadro que reflita a co-autoria em EPQ no Brasil, por meio de análise histórica de publicações na área, proporcionando a identificação de tendências e a reflexão sobre os benefícios acadêmicos para pesquisadores e instituições decorrentes da adoção da prática da colaboração.

2. CONSIDERAÇÕES, BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS DA CO-AUTORIA

Todos os autores que assinam um artigo são co-autores entre si (MORRIS; GOLDSTEIN, 2007), sendo que dois autores que sejam co-autores em um ou mais artigos são autores em cooperação ou colaboração (GLANZEL, 2002). Para Hudson (1996), a co-autoria envolve a participação de dois ou mais autores na produção de um estudo, proporcionando um resultado superior em termos de qualidade e quantidade, se comparado aos resultados decorrentes de esforços individuais. Para Durden e Perri (1995), alguns autores publicam individualmente com o intuito de demonstrar capacidade acadêmica, buscando com isso promoções ou aumentos salariais.

A co-autoria é um indicador que avalia a colaboração intelectual entre pesquisadores, e o entendimento desse fenômeno tem despertado interesse acadêmico na medida em que a publicação de artigos, de forma ampla, ocupa um papel central no desenvolvimento científico e, especificamente, na estrutura de avaliação dos pesquisadores (ACEDO et al., 2006). Para Olmeda-Gómez et al. (2009), analisar a colaboração científica de um ponto de vista estrutural significa compreender a topologia e as leis que regulam a dinâmica existente na formação e na manutenção das redes de colaboração entre pesquisadores.

De acordo com Laband e Tollison (2000), essa colaboração assume duas possíveis configurações: a co-autoria formal, que envolve produção de artigos, orientações de teses e dissertações e participação em grupos de pesquisa; e a co-autoria informal, decorrente de discussões com colegas, revisores e editores. Essa co-autoria informal envolve os “colegas invisíveis”, que têm interesses comuns de pesquisa e trocam idéias e materiais entre si (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993).

Para Hudson (1996), o principal benefício da co-autoria reside na divisão do trabalho, podendo emergir a partir da combinação de pesquisadores com diferentes habilidades ou do efeito sinérgico do trabalho entre eles. Entretanto, o autor aponta desvantagens (ou

dificuldades) no trabalho em co-autoria: a exigência de maior compromisso, os custos de organização e comunicação, ou ainda a possibilidade de a soma dos esforços dos pesquisadores produzir resultado menor do que o resultado isolado de um pesquisador trabalhando sozinho.

Beaver (2001) apresenta várias vantagens para o trabalho em colaboração científica. Entre elas, destacam-se a eficiência, a rapidez, a sinergia, a redução do risco, a facilidade de disseminação, entre outros. Da mesma forma, o autor aponta algumas desvantagens, como a “invisibilidade individual” (onde os pesquisadores são apenas “nomes no papel”), ou a falta de contato do principal pesquisador com a pesquisa em si (por gastar mais tempo gerenciando o grupo de pesquisa), entre outros fatores.

Alguns autores apontam uma tendência de crescimento dos trabalhos em co-autoria (ACEDO et al., 2006; CRONIN; SHAW; LA BARRE, 2004; LABAND; TOLLISON, 2000; MOODY, 2004). Segundo Acedo et al. (2006), os principais motivadores para este crescimento são:

- maior nível de especialização na ciência;
- maior quantidade de pesquisadores, o que aumenta a probabilidade de encontrar-se colaboradores com os mesmos interesse de pesquisa;
- incremento das formas de comunicação entre pesquisadores separados geograficamente.

De forma adicional, Acedo et al. (2006) apontam também para fatores que podem contribuir para este crescimento, especificamente, em algumas áreas do conhecimento. Por exemplo, aquelas que utilizam métodos de pesquisa ou técnicas de análise mais sofisticadas; as que são mais propensas à interação entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento; ou ainda as áreas onde é comum a formação de grupos de pesquisa. Todas estas explicações, gerais e específicas, aplicam-se adequadamente à Administração.

Abramo, D’Angelo e Di Costa (2009) atribuem o crescimento e o aumento da importância da colaboração a um grupo de fatores, que envolvem a especialização da ciência, a complexidade dos problemas de pesquisa e os custos de alguns equipamentos ou softwares para pesquisa.

A emergência dos trabalhos em co-autoria desperta outras discussões: uma delas é a ordem dos autores na publicação. Segundo Tompkins et al. (1997), considerando um estudo que avaliou a opinião dos próprios pesquisadores envolvidos em co-autoria, em um artigo com N autores, a contribuição de cada um é diferente de $1/N$, e o primeiro autor recebe mais créditos pelo trabalho. Schroeder, Langrehr e Floyd (1995) defendem que ter uma idéia original é a tarefa mais importante em um artigo, devendo o autor responsável por essa idéia ser o primeiro autor. Depois disso, outros fatores a definir a ordem dos autores são o “gerenciamento” do artigo e a coleta de dados.

Brown, Chan e Lai (2006), analisando artigos publicados entre 1991 e 2000 em 19 periódicos americanos, encontraram correlação positiva entre a ordem alfabética dos autores e a qualidade do artigo. Além disso, há maior ocorrência desta prática com autores europeus e asiáticos e menor ocorrência quando há mais co-autores e o primeiro autor é vinculado a uma instituição de ensino de ranking mais baixo. Do total de artigos em co-autoria analisados, em 44,8% deles os autores eram apresentados em ordem alfabética.

3. ABORDAGENS QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Os métodos quantitativos de pesquisa se baseiam no paradigma positivista, o qual influenciou inicialmente as pesquisas nas ciências exatas e naturais na busca pela garantia de objetividade por parte do pesquisador. Explicar a ocorrência de determinado fenômeno é o

propósito da pesquisa positivista, de modo que métodos quantitativos se ancoram em números que têm como objetivo representar uma determinada realidade (ALVES, 1996).

Através dos resultados obtidos por meio de métodos quantitativos de pesquisa é possível fazer induções que confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador. Ainda, o paradigma positivista é atualmente a base da pesquisa em administração. Mesmo que neste campo de estudo e nas ciências sociais o objeto de pesquisa seja diferente daqueles das ciências exatas e naturais, a mesma corrente de investigação tem sido empregada em ambas as áreas (MALHOTRA, 1999).

Enquanto os métodos quantitativos se fundamentam no paradigma positivista, os qualitativos tendem a ter uma orientação interpretativista, cedendo a racionalidade espaço à subjetividade. Enquanto o propósito do positivismo é fundamentalmente explicativo, o das pesquisas influenciadas pela corrente interpretativa buscam com maior profundidade a compreensão das relações existentes entre as variáveis (GODOY, 1995). Ao contribuir com informação contextual valiosa para auxiliar a explicação sobre achados específicos, a pesquisa qualitativa pode ser um alicerce para a construção de um referencial para estudos futuros e para o fornecimento de dados para o teste de expectativas e hipóteses (BAUER; GASKELL, 2005).

Usualmente, emprega-se a vertente qualitativa com a pretensão de descobrir diferentes perspectivas e pontos de vista dos indivíduos entrevistados (BAUER; GASKELL, 2005). Este método parte da suposição de que os *inputs* que caracterizam as entrevistas ou questionários estruturados, ao invés de esclarecer, obscurecem o ponto de vista dos objetos de pesquisa, de modo que restringem o momento e a forma de lidar com os tópicos (FLICK, 2009).

4. MÉTODO

O estudo realizado foi de caráter bibliométrico, que se caracteriza como uma análise formal de citações bibliográficas (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993).

O método utilizado na análise da co-autoria foi o levantamento em dados secundários (MALHOTRA, 1999). Foram analisados os artigos publicados em eventos promovidos pela ANPAD no período entre 2001 e 2010, totalizando 12 eventos, a saber: 10 Encontros da ANPAD (EnANPAD) e 2 Encontros de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). Deste modo, a amostra final do estudo é composta por 778 trabalhos publicados nestes eventos. A quantidade média de trabalhos apresentados por evento foi de 65 trabalhos (d.p.= 32 trabalhos), sendo que no EnANPAD do ano de 2001 foi encontrada a menor quantidade (n=23) e no EnEPQ de 2007 a maior quantidade de trabalhos (n=134). Convém destacar que os casos para ensino não foram incluídos na amostra, sendo incluídos apenas artigos científicos.

Os eventos selecionados envolvem a grande maioria da produção científica nacional em Administração, que posteriormente é direcionada para a publicação em periódicos, nacionais ou internacionais. Neste sentido, Hiramoto, Saito e Saito (2008), analisando quatro áreas da Administração (Finanças; Organizações; Estratégia; e Marketing), encontraram que o índice de publicação dos trabalhos em periódicos científicos após apresentação em congresso varia de 13,3% a 25,8%. Deste modo, considerando a quantidade de trabalhos que são apresentados em congressos e que após são enviados e publicados em periódicos, optou-se por não utilizar periódicos para que não ocorressem vieses de duplicação de trabalhos na amostra do estudo, uma vez que a identificação destes trabalhos é complexa, pois vários trabalhos publicados em congressos e posteriormente em periódicos apresentam títulos distintos (HIRAMOTO; SAITO; SAITO, 2008).

Para compor a base de dados foram codificados:

- O ano do evento;

- A quantidade de autores do trabalho;
- As instituições de ensino a que eram vinculados os autores (apenas a primeira instituição citada foi codificada);
- O tipo de co-autoria, sendo ela interna (entre autores da mesma instituição) ou externa (regional, nacional ou internacional);
- O formato do trabalho, se teórico ou empírico;
- E a abordagem utilizada (qualitativa ou quantitativa), caso o trabalho fosse empírico.

Dois problemas comumente atribuídos à análise de dados secundários são ajuste e acuracidade (CHURCHILL, 1999). No primeiro caso, como o objetivo era a análise da co-autoria, as informações utilizadas foram as disponíveis nos anais dos eventos (nome dos autores e instituições de vínculo). Com respeito à acuracidade, especialmente no que tange à classificação dos trabalhos em teóricos ou empíricos, qualitativos ou quantitativos, foi feita um teste de classificação entre os pesquisadores que fizeram a coleta dos dados. Para tanto, cada pesquisador deveria classificar 10 trabalhos, escolhidos aleatoriamente dentre os trabalhos codificados neste estudo. Assim, o índice de compatibilidade das classificações entre os pesquisadores foi de 100%, uma vez que todos os pesquisadores classificaram os trabalhos nas mesmas categorias. Convém destacar que os trabalhos escolhidos nesta tarefa eram os mesmos para todos os pesquisadores, para que a comparação pudesse ser feita.

Após a coleta, os dados foram agrupados, tratados e analisados no software SPSS v. 17.0, bem como as análises das redes sociais de co-autoria foram feitas através do software Ucinet v. 6.308.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na primeira década do século XXI, é possível identificar que, de uma forma geral, 81,0% dos trabalhos na área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ) foram escritos em co-autoria, isto é, com a participação de mais de um autor na consecução do trabalho. A evolução dos trabalhos realizados com co-autoria, durante o período analisado, é apresentada na Figura 1.

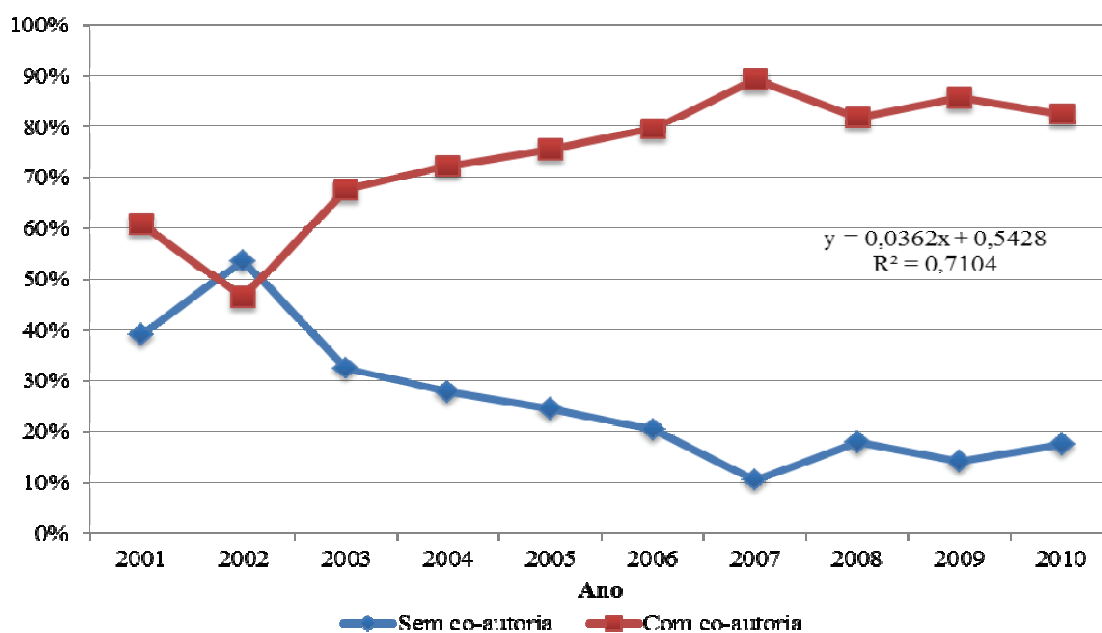


Figura 1. Trabalhos em co-autoria no período de 2001 a 2010

Observa-se a expansão dos trabalhos em co-autoria em EPQ no Brasil na década (2001-2010). Destaca-se que no início da década cerca da metade dos trabalhos eram desenvolvidos com co-autores (60,9%), havendo um acréscimo nesta proporção com o decorrer dos anos e, em 2010, 82,5% dos trabalhos foram desenvolvidos em co-autoria. A análise da curva ascendente de trabalhos em co-autoria também evidencia que, a partir de 2006, houve certa estagnação neste tipo de trabalho, uma vez que a variação percentual acumulada no período de 2006 a 2010 foi de apenas 2,8%, baixa se comparada à variação dos 5 primeiros anos do período (14,6%). Além disso, destaca-se também a inversão no ano de 2002, único período em que a quantidade de trabalhos escritos por apenas um autor (53,6%, n=15) foi superior a quantidade de trabalhos escritos em co-autoria (46,4%, n=13).

O crescimento da quantidade de trabalhos escritos em co-autoria também é acompanhado pela diferença de formato que estes trabalhos possuem daqueles escritos por esforço individual. Deste modo, a Tabela 1 apresenta as diferenças existentes no formato do trabalho e na abordagem empírica utilizada entre trabalhos escritos em co-autoria e trabalhos escritos por apenas um autor.

Tabela 1:
Formato e abordagem dos trabalhos em co-autoria

Autores por Trabalho	Formato do Trabalho			Abordagem Empírica		
	Teórico	Empírico	n	Qualitativa	Quantitativa	n
Apenas um autor	45,9%	54,1%	148	60,0%	40,0%	80
Co-autoria	17,6%	82,4%	630	43,4%	56,6%	519
Média de autores/trabalho	2,61	3,00		2,90	3,08	
ANOVA	$F(1, 629) = 14,378; p < 0,01$			$F(1, 518) = 4,294; p < 0,05$		
Total	23,0%	77,0%	778	45,6%	54,4%	599
Qui-Quadrado	$\chi^2(1) = 54,288; p < 0,01$			$\chi^2(1) = 7,745; p < 0,01$		

Dentre os resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que a distribuição do formato teórico ou empírico entre trabalhos em co-autoria ou provenientes de esforço individual é distinta ($\chi^2(1) = 54,288; p < 0,01$). A presença de trabalhos teóricos entre os manuscritos de apenas um autor (45,9%) é mais elevada do que a presença deste tipo de trabalho em estudos com co-autores (17,6%). Uma possibilidade para tal achado pode ser a inclusão de autores em trabalhos que englobam esforços de coleta, tratamento e análise de dados empíricos. Esta suposição é reforçada pela constatação da diferença do número médio de autores por trabalho em co-autoria, uma vez que trabalhos em co-autoria de cunho teórico apresentam em média menos autores do que trabalhos empíricos ($M_{\text{teórico}} = 2,61$ vs $M_{\text{empírico}} = 3,00$).

A abordagem empírica utilizada pelos trabalhos também parece requerer diferentes quantidades de pesquisadores, sendo que trabalhos quantitativos apresentaram uma média de autores superior significativamente àquela encontrada em trabalhos qualitativos ($M_{\text{quantitativo}} = 3,08$ vs $M_{\text{qualitativo}} = 2,90$). Quanto a abordagem, nos artigos escritos por apenas um autor, quando a pretensão é utilizar-se de dados empíricos, há preferência pela análise qualitativa (60,0%), já nos trabalhos em co-autoria, predomina a abordagem quantitativa (56,6%) nas pesquisas empíricas.

Verificadas as diferenças entre trabalhos publicados por apenas um autor e trabalhos realizados em co-autoria, realiza-se um detalhamento maior dos artigos em co-autoria, compreendendo as diferenças existentes entre os diversos tipos de co-autoria classificados neste estudo, uma vez que parcerias internas ou mais próximas geograficamente (p. ex. externa regional, entre autores vinculados a instituições distintas, porém do mesmo estado) podem apresentar características diferentes daquelas mais distintas geograficamente (p. ex. externa nacional e externa internacional). Baseado nisto, a Tabela 2 apresenta as primeiras análises referentes aos diversos tipos de co-autoria analisados.

Tabela 2:

Formato e abordagem entre os tipos de co-autoria

Tipo de Co-autoria	Autores / trabalho	Formato do Trabalho			Abordagem Empírica		
		Teórico	Empírico	n	Qualitativa	Quantitativa	n
Interna	2,83	16,7%	83,3%	395	44,7%	55,3%	329
Externa Regional	3,06	17,5%	82,5%	114	48,9%	51,1%	94
Externa Nacional	3,13	18,0%	82,0%	100	31,7%	68,3%	82
Externa Internacional	3,19	33,3%	66,7%	21	42,9%	57,1%	14
Total	2,93	17,6%	82,4%	630	43,4%	56,6%	519
Qui-Quadrado		$\chi^2(3) = 3,809; p=0,28$			$\chi^2(3) = 5,959; p=0,11$		
ANOVA	$F(3, 629)=3,812; p<0,05$						

Inicialmente, é possível identificar na Tabela 2 que a quantidade de autores por trabalho em co-autoria difere entre os tipos de co-autoria ($F(3, 629)=3,812; p<0,05$). Sendo que quanto mais distante geograficamente a relação entre os autores, maior a quantidade de autores para o trabalho, isto é, especificamente a autoria interna foi a que apresentou a menor quantidade média de autores por trabalho (2,83) enquanto que a autoria externa internacional apresentou o maior número médio de autores por trabalho (3,19).

De uma forma geral, 82,4% dos trabalhos em co-autoria usam de dados empíricos, enquanto que apenas 17,6% são ensaios teóricos. Quando o formato do trabalho é analisado, observa-se que os tipos de co-autoria apresentaram uma distribuição semelhante entre si quando ($\chi^2(3) = 3,809; p=0,28$). Estes resultados revelam que, embora não tenha sido encontrada nenhuma diferença significativa, há uma predileção, independentemente do tipo de co-autoria, para o uso de dados empíricos; e uma maior quantidade relativa de trabalhos de cunho teórico é encontrada quando a co-autoria é formada por pelo menos um autor vinculado a uma instituição nacional e pelo menos um autor vinculado a uma instituição estrangeira (33,3%).

O uso da abordagem quantitativa nos trabalhos empíricos em co-autoria se destaca quando os artigos são escritos por autores vinculados a diferentes instituições localizadas em diferentes unidades da federação (68,3%). Por outro lado, uma maior predileção pela abordagem qualitativa é vislumbrada quando a co-autoria ocorre entre pesquisadores de um mesmo estado, porém de instituições diferentes (48,9%).

4.1. Avaliação da rede de co-autores

A rede de co-autoria em EPQ no período analisado possui no total 197 nós, ou seja, 197 instituições diferentes que publicaram artigos em co-autoria na última década na área de

EPQ. Destas, 183 participaram em co-autoria externa, a qual é a base para análise das relações na rede de co-autoria, uma vez que a co-autoria interna foi tratada como componente isolado na rede, sendo assim, 14 instituições não apresentaram relações externas com outras instituições, possuindo apenas trabalhos publicados entre autores da mesma instituição.

A densidade, que representa a quantidade de ligações existentes em comparação com a quantidade total de ligações possíveis, é calculada tendo parâmetros que variam de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior a conectividade existente na rede (WASSERMAN; FAUST, 1994); isto é, quanto mais próximo de 1 mais densa é a rede apresentada. De uma forma geral, a densidade da rede de co-autoria dos últimos dez anos na área de EPQ é de 0,0166.

A distância geodésica média, por sua vez, representa a quantidade média de laços que existe no caminho mais curto entre um par de nós quaisquer, isto é, representa a distância média entre os atores na rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). Nas redes analisadas, indica a quantidade de instituições que se encontram entre a ligação da instituição A com a B. Salienta-se que a distância geodésica média de toda a rede é de 1,671, indicando que entre um par de instituições quaisquer há em média 1,671 instituições, o que indica que nas ligações de co-autoria, partindo de qualquer instituição com co-autor para se chegar em outra, deve-se, em média, passar por outras 2 instituições, aproximadamente, que constituem a ligação entre as duas instituições preteridas.

Por sua vez, o grau de proximidade entre os elos mensura o quanto um ator se aproxima dos demais da rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). Na rede analisada verifica-se que a proximidade média entre os elos é de 2,591, indicando que os atores da rede estão próximos.

A centralização de uma rede é representada pelo grau em que os atores possuem laços com outros atores. Sendo assim, quanto maior a centralização de uma rede, maior a sua dependência de um número reduzido de atores (WASSERMAN; FAUST, 1994). Na rede de co-autoria analisada, o grau de centralização geral é 32,90%, o que indica certa dependência de algumas instituições para a publicação de trabalhos sobre Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

De forma geral, as instituições de ensino mais prolíficas em relação à co-autoria na área de EPQ, na década analisada, foram a Universidade de São Paulo - USP (14,3%), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (6,0%), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (5,7%), Universidade Federal da Bahia – UFBA (5,4%) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV/EAESP (5,4%).

Estas cinco instituições encontram-se entre as dez que mais apresentaram laços ou ligações diretas na rede de co-autoria, sendo apresentadas na Tabela 3. É possível identificar que a USP possui 51 laços, sendo a instituição com maior número de relacionamentos de autoria externos na rede analisada. Em outro extremo, a UFLA é a instituição que apresentou a menor quantidade de relacionamentos, 13, entre as instituições com maior participação na rede.

Tabela 3:

Quantidade de laços, intermediações e proximidade

Instituição	Laços	% do total de laços na rede	Intermediação	Proximidade
USP	51	4,337	33,637	2,784
UFMG	19	1,616	9,201	2,754
FGV/EAESP	19	1,616	8,059	2,759

UFPE	19	1,616	7,495	2,740
MACKENZIE	18	1,531	5,662	2,750
UFBA	17	1,446	9,513	2,754
UFRJ	16	1,361	8,817	2,735
UNB	16	1,361	11,639	2,757
UFRGS	16	1,361	5,300	2,716
UFLA	13	1,105	4,575	2,749

Ainda na Tabela 3, observa-se que a USP, manteve laços com 4,33% de todas as instituições na rede, o que representa relações com cerca de 9 instituições diferentes na última década para publicações em EPQ. Convém ressaltar que todas as outras instituições analisadas apresentam relações com 1% a 2% do total de instituições na rede.

A análise de centralidade da intermediação também foi feita para as instituições com maior número de contatos diretos. Percebe-se que a USP é a instituição que possui a maior capacidade de intermediação (33,637), enquanto que, embora não possua uma grande quantidade de laços diretos, a UNB é a segunda instituição em capacidade de intermediação. Esta análise evidencia que tanto USP quanto UNB possuem um papel importante na pesquisa em EPQ, centralizando as intermediações das relações, na publicação dos trabalhos em co-autoria, entre as instituições.

Outra análise, proveniente da Tabela 3, refere-se à proximidade de uma determinada instituição das demais presentes na rede. Embora os coeficientes de proximidade de todas as instituições sejam muito semelhantes, a USP é a que apresenta maior proximidade (2,784). Num outro extremo, a UFRGS é, dentre as instituições com maior quantidade de relações diretas, a que possui menor proximidade com as demais (2,716). Esta análise auxilia a revelar a importância da instituição na publicação de trabalhos em EPQ.

Decorrente das análises da rede, as relações de co-autoria constituída na última década na área de EPQ podem ser vislumbradas na Figura 1, onde as instituições são representadas pelos nós e as ligações – cooperações - entre uma instituição e outra pelas linhas. Para facilitar a visualização excluíram-se as instituições que não cooperaram com nenhuma outra.

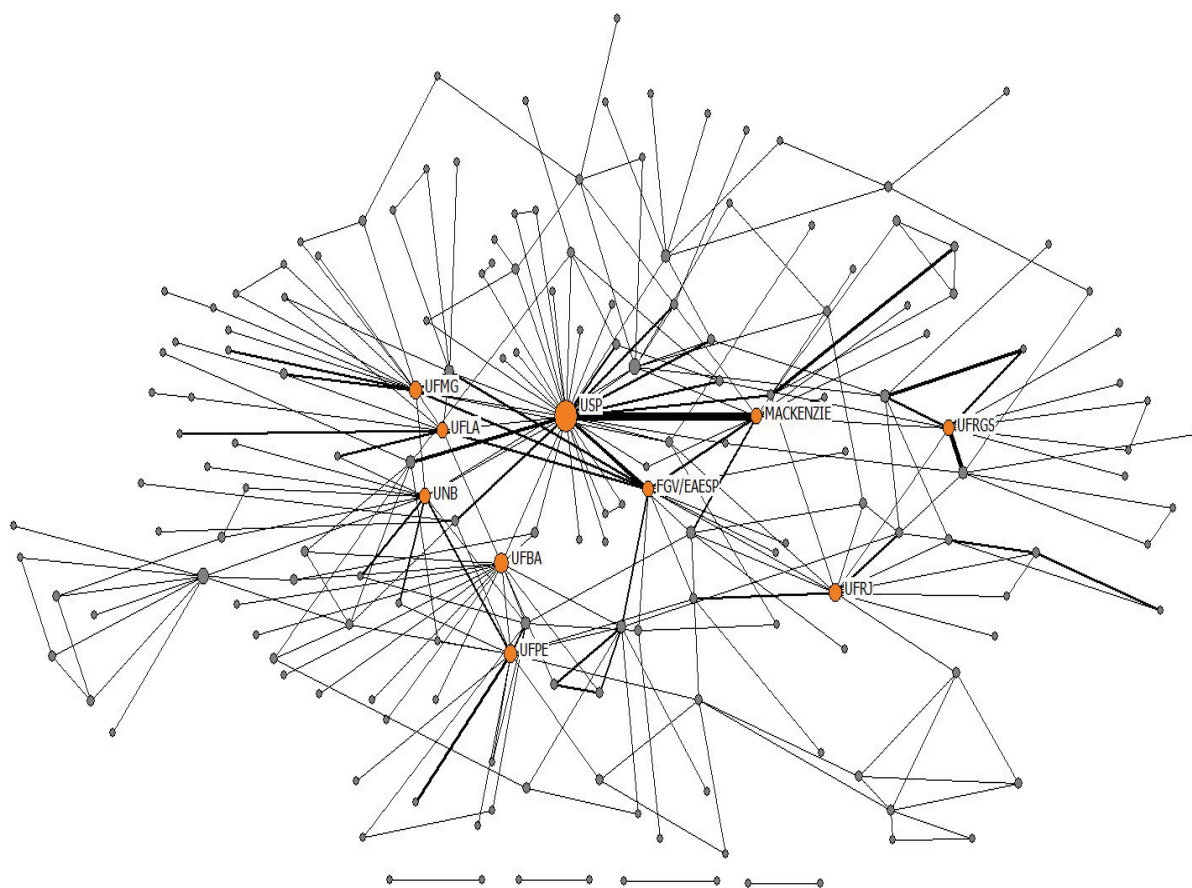


Figura 2. Rede de co-autoria

Na Figura 1 pode-se observar que as ligações possuem diferentes forças, representadas graficamente pela largura do traço, sendo que quanto mais largo o traço de ligação entre nós, mais forte a ligação entre as instituições, sendo que o caso mais representativo ocorre entre a USP e a MACKENZIE. Convém ressaltar que a força das ligações foi medida pela quantidade de trabalhos publicados em co-autoria entre as instituições. Outro fator que pode ser observado nesta rede é o grau de centralidade das instituições, sendo que quanto mais central é a instituição, maior o seu nó, como é evidenciado, por exemplo, para a USP que é a instituição mais central na rede. Além disso, na rede nem todas as instituições estão diretamente conectadas, formando diversos componentes isolados uns dos outros.

Outra análise realizada é referente às características das co-autorias externas de cada instituição, conforme a Tabela 4.

Tabela 4:

Características das co-autorias externas de cada instituição

Instituição	Formato do Trabalho			Abordagem Empírica		
	Teórico	Empírico	N	Qualitativa	Quantitativa	n
USP	10,2%	89,8%	49	22,7%	77,3%	44
UFMG	25,0%	75,0%	16	66,7%	33,3%	12
FGV/EAESP	42,9%	57,1%	21	50,0%	50,0%	12
UFPE	31,3%	68,8%	16	36,4%	63,6%	11

MACKENZIE	5,3%	94,7%	19	33,3%	66,7%	18
UFBA	21,4%	78,6%	14	36,4%	63,6%	11
UFRJ	14,3%	85,7%	14	91,7%	8,3%	12
UNB	-	100%	13	15,4%	84,6%	13
UFRGS	14,3%	85,7%	14	41,7%	58,3%	12
UFLA	41,7%	58,3%	12	14,3%	85,7%	7

Nota-se que existe uma predominância de trabalhos empíricos aos teóricos, não havendo nenhum caso em que os artigos teóricos se sobressaíram aos empíricos. Esta divisão é bastante representativa, uma vez que dentre as dez instituições listadas, os trabalhos empíricos correspondem a no mínimo 75% dos trabalhos, em sete delas, como nos casos: USP (89,8%); UFMG (75%); Mackenzie (94,7%); UFBA (78,6%); UFRJ (85,7%); UNB (100%) e UFRGS (85,7%). Nas outras instituições, mesmo apresentando uma diferença menor, ainda houve uma maior concentração de artigos empíricos: FGV/EAESP (57,1%); UFPE (68,8%) e UFLA (58,3%). Esses resultados reforçam a tendência pela busca de co-autores externos em trabalhos que exijam esforços de pesquisa (trabalhos empíricos), podendo haver essa colaboração entre diferentes instituições, uma vez que no caso dos trabalhos teóricos isso não acontece de forma tão latente.

Apenas em três instituições o número de trabalhos com abordagens qualitativas foram equivalentes ou superiores aos quantitativos, no caso da UFMG, onde 66,7% dos artigos analisados foram qualitativos; a UFRJ, onde inversamente aos demais resultados, houve uma quase totalidade de artigos qualitativos (91,7%) e por fim, a FGV/EAESP onde as abordagens dividiram-se igualmente em qualitativa e quantitativa (50%).

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A autoria é o principal indicador bibliométrico de uma publicação científica. Tendências e padrões identificados em análises de autoria são capazes de ilustrar como as estruturas de campos de pesquisa são caracterizadas, e uma das principais tendências verificadas nos últimos anos é a colaboração científica, caracterizada pela co-autoria (GLANZEL, 2002). Mais do que nunca, pesquisadores de diferentes disciplinas colaboram entre si e os artigos em co-autoria aumentam em proporção na maioria dos periódicos (RUTLEDGE; KARIM, 2008).

O que se pode perceber, através da análise realizada, é que, nos últimos anos no Brasil, no campo de EPQ, há um crescente significativo de trabalhos com a participação de co-autores. Isso pode estar relacionado ao interesse coletivo de diferentes pesquisadores em temas específicos, facilitando a produção conjunta. Se este for o caso, existe mais compartilhamento e troca de informações entre pesquisadores, que optam por discutir e divulgar seus achados conjuntamente (GRAEML; MACADAR, 2010). Para Hudson (1996), além de envolver a participação de diferentes pesquisadores em um determinado estudo, a co-autoria, propicia resultados mais satisfatórios no que tangem a qualidade e a quantidade em relação a trabalhos conduzidos por apenas um autor. No campo e no período analisado foi possível identificar que do total de trabalhos publicados, 81% foram realizados em co-autoria, o que garante uma primeira evidência da importância e da ocorrência do fenômeno em estudo na área pesquisada.

Quanto ao formato dos artigos analisados, observa-se uma maior presença de trabalhos teóricos entre os estudos conduzidos por apenas um autor (45,9%) em contraponto aos

trabalhos com co-autores (17,6%). Nessa direção, verificou-se que trabalhos teóricos, em co-autoria, apresentam em média um número menor de autores do que em trabalhos empíricos ($M_{\text{teórico}} = 2,61$ vs $M_{\text{empírico}} = 3,00$). Quanto à abordagem empírica utilizada nos estudos, também nota-se diferenças significativas, sendo que os trabalhos quantitativos apresentaram uma média de autores superior a dos artigos qualitativos ($M_{\text{quantitativo}} = 3,08$ vs $M_{\text{qualitativo}} = 2,90$). Estes resultados podem estar ligados a quantidade de esforço demandada para execução de um trabalho de pesquisa empírica, comparativamente com as demandas de um manuscrito de cunho teórico, bem como se acredita que o esforço em coleta e análise de dados em pesquisa quantitativa possa também justificar uma maior quantidade de autores para este tipo de abordagem ao problema de pesquisa.

Verifica-se também que existe uma tendência maior em utilizar a abordagem quantitativa nos estudos empíricos, destacando-se os trabalhos escritos em co-autoria por autores vinculados a diferentes instituições de ensino localizadas em distintas unidades da federação. Quando se trata da abordagem qualitativa, percebe-se que a co-autoria ocorre em sua maioria com autores pertencentes a um mesmo estado, porém de diferentes instituições.

Fazendo uma análise das instituições que se destacam no que tange as co-autorias, algumas observações interessantes devem ser apresentadas. As instituições de ensino mais prolíficas com base à co-autoria foram: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EAESP).

Na rede de co-autoria também é possível identificar a importância da USP para a consecução dos trabalhos em co-autoria em EPQ na década, uma vez que esta instituição foi a que apresentou a maior quantidade de ligações diretas ou laços com outras instituições, bem como apresenta a maior centralidade de intermediação na rede, e também a maior proximidade com todos os atores da rede. Deste modo, acredita-se que, o alto valor de centralização da rede (32,90%) ocorra em parte pela dependência da USP enquanto ator central nesta rede. Entretanto convém destacar que a rede de co-autorias em EPQ não é uma rede muito densa (0,0166), devido a grande quantidade de instituições que dela participam (197). Outro aspecto importante recai sobre a relativa proximidade entre os atores da rede, uma vez que a distância média entre duas instituições envolve cerca de outras duas instituições, ou seja, partindo-se de qualquer ator na rede, pode-se chegar ao ator desejado através de em média outras duas instituições.

Decorrente da rede de co-autoria verificou-se que as instituições que mais apresentaram ligações diretas na rede apresentaram uma predominância de trabalhos empíricos, correspondendo a no mínimo 75% dos trabalhos investigados, dentre as dez instituições de ensino apresentadas. Entretanto, FGV/EAESP, UFLA e UFPE apresentaram quantidades relativas de trabalhos em co-autoria de cunho teórico (42,9%, 41,7%, 31,3%, respectivamente), o que pode ser importante na identificação de centros prolíficos na criação e pensamento de teoria que pode ser verificada empiricamente em estudos futuros. Outro aspecto importante refere-se às diferenças de abordagem utilizadas pelos autores de diferentes instituições. Trabalhos em que pelos menos um autor está vinculado a UFRJ, por exemplo, apresentaram a maior quantidade relativa de trabalhos empíricos qualitativos (91,7%), o que pode indicar a predileção de autores provenientes desta instituição por esta abordagem ao problema de pesquisa. Por outro lado, quando o trabalho empírico possuía ao menos um autor vinculado a UFLA a probabilidade de que a abordagem seja quantitativa é a maior dentre as instituições analisadas (85,7%), embora a UNB apresente valor semelhante (84,6%).

Em suma, a co-autoria em Administração é uma realidade acadêmica brasileira, seguindo o que acontece em outras áreas de conhecimento e em outros países. Eventos como

os promovidos pela ANPAD, foco deste estudo, são excelentes oportunidades de aproximação e interação entre pesquisadores, e devem ser constantemente fomentados.

6. IMPLICAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES A ESTUDOS FUTUROS

A realização desta pesquisa bibliométrica abre uma avenida de possíveis desdobramentos e estudos complementares. Uma possibilidade é a verificação da forma de co-autoria, confirmando ou não a ênfase bastante grande encontrada por Espartel, Basso e Rech (2008), na área de Marketing, em que muitas co-autorias entre professores e alunos são decorrentes de orientações de mestrado e doutorado. Considerando que não foram encontradas diferenças tão acentuadas entre as divisões acadêmicas na década analisada, é de se imaginar que este quadro encontrado por Espartel, Basso e Rech (2008) se repita num contexto mais amplo.

Outro caminho de pesquisa é a análise, junto a pesquisadores e professores de Administração no Brasil, dos principais motivos e benefícios percebidos que levam à co-autoria, bem como dificuldades e entraves que possam inibir esta prática.

Também se sugere a realização de pesquisa bibliométrica que analise as co-citações em Administração no Brasil. A co-citação, que envolve a citação de pares em estudos na mesma linha de pesquisa, pode ser útil para a análise longitudinal de mudanças nas estruturas intelectuais e nas características de um campo de estudo (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993; PERRY, 2003).

Dentre as limitações do trabalho, salienta-se a análise das instituições com maior participação em redes de cooperação acadêmicas. Para cada autor, foi utilizada apenas uma instituição de vinculação (a primeira citada), a fim de viabilizar a análise dos dados. Neste caso, pode haver algum viés de interpretação. Além disso, embora longo, o período analisado também compreende uma limitação do estudo, uma vez que estudos futuros podem fazer comparações com outras décadas, para que um panorama mais amplo do fenômeno na academia brasileira de Administração possa ser estabelecido.

Vale salientar, como consideração final, que o artigo tem como propósito apresentar um primeiro esforço de pesquisa a fim de gerar melhor entendimento da co-autoria (como forma de colaboração acadêmica) em EPQ no Brasil, gerando discussões sobre o assunto e promovendo o incremento da troca de experiências entre pesquisadores e professores, a fim de confiar maior qualidade à publicação brasileira em Administração.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G; D'ANGELO, C. A.; DI COSTA, F. Research collaboration and productivity: is there correlation? *Higher Education*, v. 57, n. 2, p. 155-171, 2009.

ACEDO, F. J; BARROSO, C; CASANUEVA, C, GALÁN, J. L. Co-Authorship in management and organizational studies: an empirical and network analysis. *Journal of Management Studies*, v. 43, n. 5, p. 957-983, 2006

ALVES, R. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars poética, 1996.

BARNETT, A. H; AULT, R. W; KASERMAN, D. L. The rising incidence of co-authorship in economics: further evidence. *Review of Economics and Statistics*, v. 70, n. 3, p. 539-543, 1988.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BEAVER, D. DE B. Reflections on scientific collaboration (and its study): past, present, and future. *Scientometrics*, v. 52, n. 3, p. 365-377, 2001.

BROWN, C. L; CHAN, K. C; LAI, P. Marketing journal coauthorships: an empirical analysis of coauthor behavior. *Journal of Marketing Education*, v. 28, n. 1, p. 17-25, 2006.

CAPOBIANGO, R. P; SILVEIRA, S. F. R; ZERBATO, C; MENDES, A. C. A. Análise das redes de cooperação científica através dos estudos das co-autorias dos artigos publicados em eventos da ANPAD sobre avaliação de políticas públicas. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 4, 2010, Vitória. *Anais*. Vitória - ES: ANPAD, 2010.

CHURCHILL JR., G. A. *Marketing Research: Methodological Foundations*. Fort Lauderdale: Harcourt College Publishers, 1999.

CRONIN, B; SHAW, D; LA BARRE, K. Visible, less visible, and invisible work: patterns of collaboration in 20th century chemistry. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 55, n. 2, p. 160-168, 2004.

CRUBELLATE, J. M; MELLO, C. M. DE; VALENZUELA, J. E. B. Respostas estratégicas de programas paranaenses de mestrado/doutorado em administração à avaliação da capes: configurando proposições institucionais a partir de redes de cooperação acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. *Anais*. Recife – PE: ANPAD, 2007.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. *RBPG – Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n. 2, p. 141-159, 2004.

DURDEN, G. C; PERRI, T. J. Coauthorship and publication efficiency. *Atlantic Economic Journal*, v. 23, n. 1, p. 69-76, 1995.

ESPARTEL, L; BASSO, K; RECH, E. Co-autoria em marketing no brasil: uma análise dos artigos publicados no EnANPAD e no EMA entre 1998 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD, 2008.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GLANZEL, W. Coauthorship patterns and trends in the sciences (1980-1998): a bibliometric study with implications for database indexing and search strategies. *Library Trends*, v. 50, n. 3, p. 461-475, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *RAE - Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de Citações Utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v. 14, n. 1, p. 122-148, 2010.

HIRAMOTO, E; SAITO, C. C; SAITO, R. Índice de Publicação em Periódicos Nacionais e Internacionais de Artigos Apresentados em Encontros Acadêmicos de Quatro Áreas Temáticas de Administração. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD, 2008.

HOFFMAN, D. L; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the journal of consumer research. *Journal of Consumer Research*, v. 19, n. 4, p. 505-517, 1993.

HUDSON, J. Trends in multi-authored papers in economics. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 10, n. 3, p. 153-158, 1996.

KIRSCHBAUM, C; STREHLAU, S; MASCARENHAS, A. O. Aspectos institucionais nas relações de co-autoria. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro - RJ: ANPAD, 2008.

KIRSHBAUM, C; PORTO, E. C; FERREIRA, F. C. M. Neo-institucionalismo na produção acadêmica em administração. *RAE-eletrônica - revista de administração de empresas eletrônica*, v. 3, n. 1, p. 2-16, 2004.

LABAND, D. N; TOLLISON, R. D. Intellectual collaboration. *The Journal of Political Economy*, v. 108, n. 3, p. 632-662, 2000.

MALHOTRA, N. K. *Marketing Research: An Applied Orientation*. Upper Sadle River: Prentice Hall, 1999.

MELLO, C. M; CRUBELLATE, J. M; ROSSONI, R. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da capes: Proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 3, p. 366-390, 2010.

MOODY, J. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American Sociological Review*, v. 69, n. 2, p. 213-238, 2004.

MORRIS, S. A; GOLDSTEIN, M. L. Manifestation of research teams in journal literature: a growth model of papers, authors, collaboration, coauthorship, weak ties, and Lotka's law. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 58, n. 12, p. 1764-1782, 2007.

OLMEDA-GÓMEZ, C; PERIANES-RODRIGUEZ, A; OVALLE-PERANDONES, M. A; GUERRERO-BOTE, V; ANEGÓN, F. M. Visualization of scientific co-authorship in spanish universities. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, v. 61, n. 1, p. 83-100, 2009.

PERRY, C. A. Network influences on scholarly communication in developmental dyslexia: a longitudinal follow-up. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 54, n. 14, p. 1278-1295, 2003.

ROSSONI, R; GUARIDO, E. R. F. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROSSONI, R; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. *RAUSP – Revista de Administração da USP*, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

ROSSONI, R; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J; FERREIRA JR., I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 4, p. 34-48, 2008.

RUTLEDGE, R; KARIM, K. Determinants of Coauthorship for the Most Productive Authors of Accounting Literature. *Journal of Education for Business*, v. 84, n. 3, p. 131-134, 2009.

SCHROEDER, D. M; LANGREHR, F. W; FLOYD, S. M. Marketing journal co-authorship: is it a hit or a miss with co-authors? *Journal of Marketing Education*, v. 17, n. 2, p. 45-58, 1995.

STREMERSCH, S; VERNIERS, I; VERHOEF, P. C. The quest for citations: drivers of article impact. *Journal of Marketing*, v. 71, n. 3, p. 171-193, 2007.

TELLIS, G. J; CHANDY, R. K; ACKERMAN, D. S. In search of diversity: the record of major marketing journals. *Journal of Marketing Research*, v. 36, n. 1, p. 120-131, 1999.

TOMPKINS, J. G; NATHAN, S; HERMANSON, R. H; HERMANSON, D. R. Co-authoring in refereed journals: perceptions of finance faculty and department chairs. *Finance Practice and Education*, v. 7, n. 2, p. 47-57, 1997.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.